



## PÓS-VISITA AO MUSEU TIPOGRAFIA PÃO DE SANTO ANTÔNIO: O QUE ACONTECE NA SALA DE AULA

**Rhayane Santos\***  
**Elizabeth Aparecida Duque Seabra\***

**Resumo:** O trabalho apresenta uma reflexão sobre o uso pedagógico do Museu Tipografia Pão de Santo Antônio, localizado na cidade de Diamantina, MG e que possui um acervo composto de uma coleção de mais de quatro mil exemplares de jornais impressos, devidamente acondicionados e disponíveis aos diversos públicos. É um espaço expositivo composto em torno da tipografia que funcionou no mesmo local e produziu esses jornais entre a década de 1940 e 1990. Inicialmente é feita uma descrição do Museu, seu acervo e das expectativas de visitação expressas pela própria instituição. Descreve-se em seguida uma visita realizada com uma turma de estudantes da Educação Básica e, por fim, analisa-se material interpretativo produzido pelos acadêmicos, o seu uso em sala de aula no pós-visita e os resultados alcançados junto aos estudantes.

**Palavras-chave:** Museu Tipografia Pão de Santo Antônio; material didático; Educação histórica; visita a museus; Diamantina.

**Abstract:** The proposed work presents a reflection on the pedagogical use of the Pão de Santo Antônio typography museum, located in Diamantina (state of Minas Gerais, Brazil), which has a collection composed of over four thousand copies of printed newspapers, properly conditioned and available to the general public. The museum is also an expositive site constructed around the printing press that took place on the same region and produced these newspapers on the decades between 1940 and 1990. Initially the museum, its collection and the visitation expectations expressed by the institution are described. Secondly, a visit done by elementary school students is detailed and, finally, we analyze the interpretive material produced by the academics, its use in the classroom after the visit and the results achieved amongst the students.

**Key-words:** Museu Tipografia Pão de Santo Antônio; courseware; Historical education; museum visits; Diamantina.



## 3º sebra MUS

### Introdução

O Museu Tipografia Pão de Santo Antônio, localizado na cidade de Diamantina, possui tanto um acervo museológico, quanto um acervo documental. Segundo o catálogo do Museu ele reúne documentos e objetos relativos às atividades jornalísticas, tipográficas e editoriais realizadas entre 1906 a 1990, pelos jornais Pão de Santo Antônio e Voz de Diamantina. O conjunto arquitetônico idealizado pela Associação do Pão de Santo Antônio abriga além do museu, uma capela, uma praça, jardins e o asilo do Pão de Santo Antônio, em funcionamento<sup>1</sup>. O nome dado ao museu é uma homenagem ao padroeiro da cidade. Santo Antônio é conhecido por não deixar faltar alimentos, ou aquilo de o que se precisa; uma religiosidade muito presente na história do asilo.

Situado na antiga tipografia dos jornais, oficina que se manteve surpreendentemente ativa ao longo de todo o século XX, o Museu ganha forma e realidade na união singular dos meios de produção próprios da tipografia com os impressos saídos de seus prelos. Trata-se de máquinas impressoras, cavaletes tipográficos, mobiliário, clichês e outras ferramentas gráficas, que assumem seu estatuto, hoje patrimonial, ao lado de milhares de jornais outrora ali redigidos, compostos e impressos. (UTSCH, 2015, p. 9)

O acervo passou por restauração e ações de preservação com o Projeto Memória de Santo Antônio, coordenado por uma equipe de professores e técnicos da UFMG que resultou no Museu hoje dedicado à memória da imprensa diamantinense, mineira e também brasileira. A máquina impressora é centenária e encontra-se no centro do espaço expositivo. Dois materiais foram produzidos, reproduzidos e distribuídos na realização da reinauguração do espaço. São eles “O Jornal Tipográfico Pão de Santo Antônio” e o “Catálogo do Museu Pão de Santo Antônio”.

---

<sup>1</sup> O Asilo do Pão de Santo Antônio possui capacidade para 44 internos. Atualmente abriga um total de 33 idosos de ambos os sexos.



## 3º sebra MUS

A criação da oficina de tipografia teria se dado para auxiliar nas contas do asilo para a população carente; ajudar de forma social e assistencial aos idosos excluídos da sociedade. Como apontado pelo guia do museu, recentemente abolida a escravidão, os libertos que não tinham aonde residir e não tinha ninguém por eles vagavam pelas ruas da cidade e precisavam ser vistos. E asilo atenderia essa população; só que era preciso contribuições financeiras e apoio para realização do projeto assistencial. Com a invocação ao santo padroeiro aqueles que idealizaram a obra do Pão construíram inicialmente treze casinhas, que até hoje abrigam idosos e editaram um jornal entre 1940 a 1990. A oficina tipográfica teve como presidente o escritor/jornalista José Augusto Neves, que entendia que os jornais iriam complementar a renda para o Recolhimento dos Pobres.

Foi para tentar amenizar a escassez de recursos (além de seu aspecto informativo e cultural) que Zezé Neves idealizou e criou mais um Pão: o jornal *Pão de Santo Antônio*. As “pelejas e amarguras” foram as mesmas, o jornal chegou a deixar de circular em diversas ocasiões, mudou de nome, mas também sobreviveu e, como *Voz de Diamantina*, continua cumprindo sua missão inicial. (UTSCH, 2015, p. 16)

A coleção de impressos do museu é constituída por quase 4 mil exemplares de jornais disponíveis para consulta ao público, pesquisadores, estudantes e interessados. Sobre o acervo impresso consta-se a quase completa coleção dos jornais produzidos no mesmo local, o jornal “Pão de Santo Antônio” que passou a ser chamado de “Voz de Diamantina” em 1940; até o momento que parou de produzir em 1990; manteve realizando sua função de publicar nos jornais pedidos de doações ao Recolhimento dos Pobres. A reinauguração do Museu aconteceu em 13 de junho de 2015.

O catálogo apresenta imagens da hemeroteca física e digital; textos que dialogam com a escrita da história e que refletem sobre a memória e o patrimônio.

...teve como desafio devolver à comunidade um espaço de memória pautado na concepção de um museu vivo, incluindo a reabilitação da centenária



## 3º sebra mus

máquina impressora e dos demais objetos pertencentes à antiga tipografia. O projeto expográfico do novo espaço seguiu, portanto, este fundamento museológico: criar um museu em movimento, com a participação ativa da comunidade. (UTSCH, 2015, p.67).

A invocação presente no catálogo é para que a visita ao Museu se torne dinâmica; é proposto que a participação da população ocorra. E, para isso ao final da exposição, se imita a reprodução de jornais; é demonstrado o processo por onde o papel passou até tornar-se jornal. Nesse espaço, também acontecem oficinas e ações educativas; por estar em bairro considerado periférico, nota-se a importância de incorporar os moradores locais com a preservação do patrimônio.

**Figura 1:** Interior do Museu Tipografia Pão de Santo Antônio



**Fonte:** Catálogo do Museu Tipografia Pão de Santo Antônio. Diamantina, 2015.

### A visita ao Museu

Foi realizada uma visita ao Museu Tipografia Pão de Santo Antônio em junho de 2017, como projeto de intervenção de Estágio Supervisionado em História. O objetivo da visita

era promover a educação histórica e incentivar a formação de consciência histórica<sup>2</sup>. Foi escolhida uma turma de estudantes do 8º ano de uma escola pública localizada em um dos bairros fora do centro tombado pelo IPHAN e UNESCO. A escola atende crianças e jovens em condições de vulnerabilidade econômica e social. Em trabalhos anteriores já havíamos identificado que os próprios estudantes não se identificam como pertencentes ao centro musealizado e se consideram distantes tanto do centro, quanto dos espaços entendidos como culturais como os museus, teatro e biblioteca, também localizados fora de seu bairro. O foco então foi desenvolver no pós-visita atividades voltadas à história local e o estudo de fontes documentais consideradas vestígios para a história e ajudariam na ampliação do conceito de História e patrimônio entre os estudantes.

Foram às visitas um total de 21 estudantes, entre 12 a 14 anos de idade, meninas e meninos. Com supervisão de três estudantes estagiários do curso de licenciatura em história. Foram caminhando da escola até o centro de Diamantina, o primeiro local de visita foi a Biblioteca Antônio Torres, logo após o Mercado Municipal e, em seguida o Museu Tipográfico. Ao serem perguntados se já haviam visitado a Biblioteca, ou o Museu Tipográfico do Pão, a maioria desses estudantes afirmaram que nunca estiveram nesses locais. Alguns apontaram ter estado no centro, mas não entraram nestes prédios.

A visita ao Museu Tipográfico Pão de Santo Antônio é mediada por um outro estudante da UFVJM que é funcionário do Museu e obedece aos seguintes ambientes: recepção, impressão e hemeroteca. Na recepção cada estudante assina seu nome em um livro e anota a data de visitação. A área de impressão recria o espaço da antiga redação do jornal; contém ali retratos e objetos de José Augusto Neves, tinteiro e penas. No espaço central está a impressora tipográfica E. Durand- WIBART; ao seu redor mesa de montagem da chapa tipográfica, prelo de rosca, cavaletes, gavetas de tipos, prelo de provas, matrizes xilográficas e clichês

---

<sup>2</sup> A Educação histórica pode ser entendida como uma área de pesquisa que considera o ensino e a aprendizagem histórica um campo de intervenção no qual ensino, didática e teoria da história estão correlacionados. São representativos do campo a produção em diversas universidades brasileiras, na Europa, Canadá e Inglaterra.



## 3º sebra MUS

fotográficos ou reticulados, entre outros. Já a hemeroteca é área de acesso aos documentos impressos, ou seja, os jornais produzidos.

Os estudantes ficaram admirados com a estátua de um menino com jornal debaixo do braço, Zezé Neves, filho de José Augusto Neves. A princípio queriam fotografar junto à estátua do menino, que está fixada próxima à entrada do Museu. Ficaram curiosos quanto ao mito de relata o menino estar dentro da estrutura de barro. “É verdade que o menino está lá dentro?” O interesse pelo museu se iniciara nesse momento. Enquanto uns assinavam o livro, outros tiravam fotografias com Zezé Neves.

Na apresentação, o mediador do museu relatou uma breve história sobre a construção do conjunto dos prédios do Pão, a fundação do asilo, a biografia do fundador, e os objetos utilizados por ele como penas e tintas; fotografias em que ele estava acompanhado de outras figuras e “personagens de peso” que provavelmente também estavam nas fotografias. Depois, demonstrou os objetos que eram usados na escrita dos jornais, como tipos de letras, prelo de provas e gavetas de tipos; a impressora e, em seguida a hemeroteca. Aparentemente os estudantes voltaram suas atenções para a parte onde se encontra a impressora; perguntavam “isto é um motor” perguntavam. Ansiosos para que chegasse o momento no qual a impressora fosse apresentada a eles; “essa roda é para girar? E se girar ela irá funcionar?”. Na hemeroteca os estudantes chegaram a folhear os jornais, arriscaram a ler um e outro trecho de artigos. A apresentação dos objetos foi bastante descritiva; e, em alguma medida reproduzia as informações dos textos do catálogo. Ao final da exposição, foi demonstrado como seria os processos caso a impressora estivesse funcionando, explicou passo a passo dos processos até o jornal ser reproduzido.



## 3º sebra MUS

**Figura 2:** Visita ao Museu Tipografia Pão de Santo Antônio.



**Fonte:** Fotografia de Rhayne Cristine dos Santos. Diamantina, MG, 2016.

Na fotografia acima os estudantes se posicionam ao redor de um prelo que fica na entrada da exposição do Museu Tipografia do Pão de Santo Antônio.

### **Material Pedagógico**

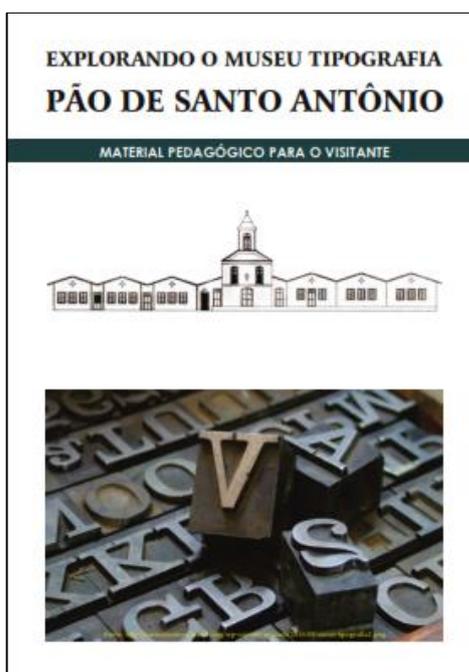
Colocou-se em prática o material, cuja elaboração foi pensada para uso em sala de aula após a visita ao Museu Tipografia Pão de Santo Antônio. Esse material pedagógico, voltado ao visitante escolar, foi elaborado por uma turma cursando a disciplina Ensino de História I, do curso de história de uma UFVJM. A proposta da disciplina era que os estudantes universitários produzissem recursos pedagógicos relacionados às temáticas voltados à educação histórica.

Na elaboração do material seguiu-se um roteiro que incluiu: primeiro uma visita presencial ao Museu e a problematização da visita com o objetivo de aprofundar os conhecimentos adquiridos durante a visita. Analisou-se a relação entre o prédio (edifício) que abriga a sede do museu e os demais espaços internos e externos que constituem o conjunto arquitetônico do Pão de Santo Antônio (capela, jardins, praça, asilo e etc.). E, a partir desse debate foi possível refletir sobre o tipo de acervo documental e museológico que está disponível à consulta e visitação e quais suas possibilidades de uso no ensino de história (quais temas,



abordagens, metodologias) podem ser exploradas. Também, identificou-se a partir dos objetos/acervo tipos de atividades que poderiam ser realizadas no museu e/ ou nas escolas considerando questões relativas às práticas de memória e patrimônio, história local e metodologias de pesquisa documental.

**Figura 3:** Capa do Material Pedagógico.



**Fonte:** Acervo Elizabeth Seabra, Diamantina, MG, 2017.

O material elaborado tem por eixo o trabalho com os conceitos de conceitos de museu, patrimônio, memória e documentos e se propõe a avaliar a proposta expositiva e o trabalho do museu em relação à preservação, restauração e divulgação do seu acervo. Voltado para o uso em turmas de estudantes de 11 a 14 anos de idade prevê um tempo de uso de duas horas aula.

Os objetivos específicos das atividades elaboradas são incentivar uma análise sobre o trabalho do tipógrafo a partir dos objetos visualizados no museu e propiciar experiências de pesquisa histórica aos estudantes. Com as atividades propostas pretende-se que com o conteúdo



## 3º sebra MUS

programado seja tangível visualização da história através dos objetos do museu e ocorra interpretação de fontes documentais e objetos do acervo do museu.

O material didático “Explorando o Museu Tipográfico Pão de Santo Antônio” é composto de quatro atividades. A primeira diz respeito à relação História e museus. São apresentadas algumas perguntas ao estudante e pede-se que ele faça um desenho do objeto que mais lhe chamou a atenção na visita.

A segunda atividade pede que se faça correção tipográfica de texto digitalizado do Jornal Pão de Santo Antônio. Os estudantes deverão identificar as letras/ palavras que foram alteradas e reescrever o texto. Após o novo texto é apresentada uma reflexão sobre o trabalho do tipógrafo. A terceira questão está relacionada com a reprodução de alguns cabeçalhos e trechos do Jornal Pão de Santo Antônio/Voz de Diamantina. É necessária leitura e interpretação dos jornais. São apresentadas perguntas sobre o ano de publicação, local da publicação e nome do jornal. Já a quarta atividade é um caça palavras com objetos do museu.

### **Análise do uso do material pedagógico**

Após a visita, realizou-se em sala de aula questionamentos sobre o conceito de história e possibilidades de interpretação de vestígios; os tipos de fontes. Em outra aula foi utilizado o material didático acima referenciado. Para essa apresentação selecionamos uma das atividades para análise proporcionando olhares sobre um mesmo objeto, essa atividade exigia interpretação e explicação do estudante sobre um objeto por ele escolhido.

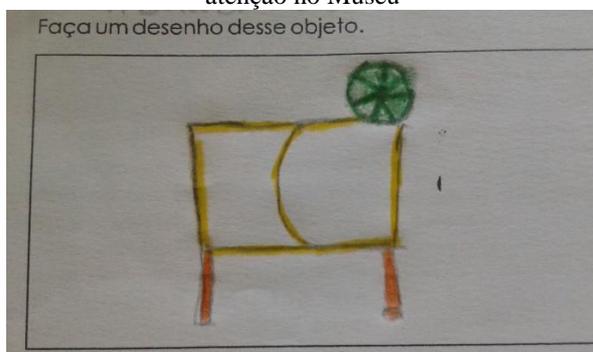
Dentre os 23 estudantes que visitaram o museu, 21 responderam a atividade proposta. Mesmo aqueles que parecem copiar os desenhos dos colegas, há desenhos muito semelhantes, eles conheciam os objetos do acervo do museu. Como dito, pediu-se aos estudantes que identificassem um objeto do museu que mais lhes chamasse a atenção e fizesse um desenho desse objeto. Dos 21 estudantes, 10 desenharam a impressora, ou peças que são partes da impressora; desenhos relacionados aos jornais, ou tipos de letras somam quatro desenhos;



# 3º sebra MUS

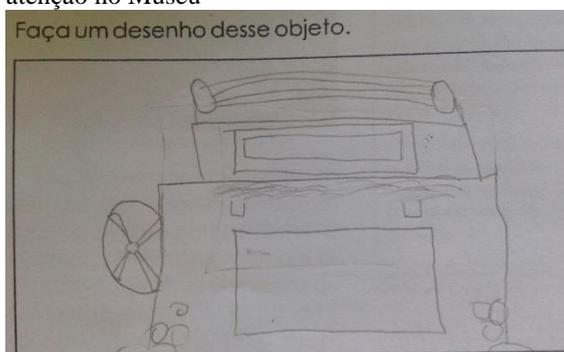
canetas de pena aparecem em três desenhos e, clichês e mobiliário para separar tipos de letras um desenho cada um.

**Figura 4:** Desenho do objeto que mais chamou a atenção no Museu



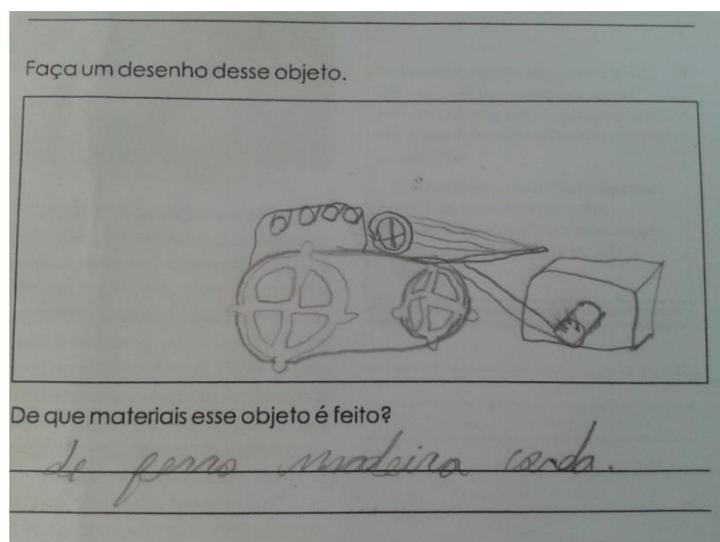
**Fonte:** Desenho realizado por um estudante do 8º ano Ensino Fundamental.

**Figura 4:** Desenho do objeto que mais chamou a atenção no Museu



**Fonte:** Desenho de uma máquina impressora realizado por um estudante do 8º ano Ensino Fundamental.

**Figura 5:** Desenho do objeto que mais chamou a atenção no Museu

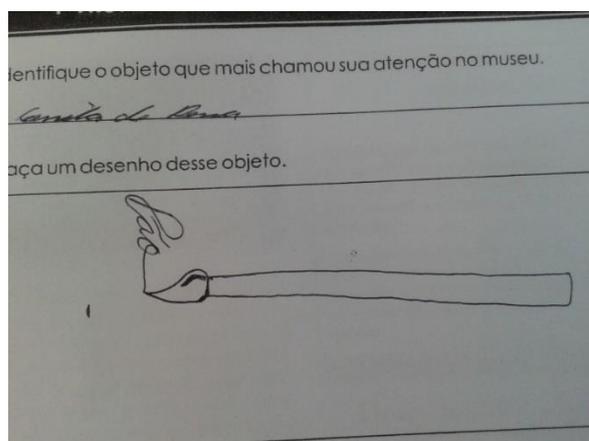


**Fonte:** Desenho realizado por um estudante do 8º ano Ensino Fundamental.

A máquina impressora é a “peça de maior porte do acervo - e de todas as etapas da produção tipográfica foi essencial para a construção da narrativa expográfica.” (UTSCH, 2015, p. 70). Dez estudantes fizeram representações da máquina; nessa mesma questão, pedia-se para que respondessem de qual tipo de material o objeto é feito e como ele era utilizado. A maioria das respostas contém informações a respeito de forma correta.

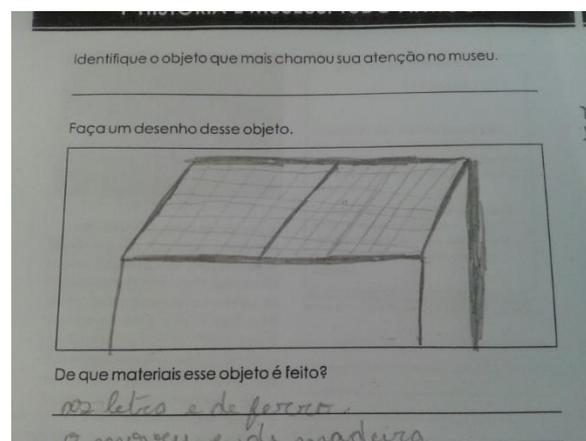
### Outros objetos

**Figura 6:** Desenho do objeto que mais chamou a atenção no Museu



**Fonte:** Desenho realizado por uma estudante do 8º ano Ensino Fundamental.

**Figura 7:** Desenho do objeto que mais chamou a atenção no Museu



**Fonte:** Desenho realizado por uma estudante do 8º ano Ensino Fundamental.

As figuras 6 e 7 apresentam desenhos de uma caneta e de um móvel utilizado para guardar as letras, ou tipos. Esperava-se, que os desenhos fossem em maioria, representações da impressora, que de fato é destaque na exposição. Por outro lado, a caneta de pena que pode parecer desconexa ao conjunto; por estar exposta num museu de tipografia é representada três vezes na atividade. Como explicar essa escolha. Circe Bittencourt parece nos ajudar:

Mesas, vasos de cerâmica, vidro ou metal, roupas, tapetes, cadeiras, automóveis ou locomotivas, armas e moedas podem ser transformados de



## 3º sebra MUS

simples objetos de vida cotidiana, que apenas despertam interesse pelo “viver de antigamente”, em documentos ou em material didático que servirão como fonte de análise, de interpretação e de crítica por partes dos alunos. (BITTENCOUT, 2013, P. 355).

Por ser um objeto presente no dia a dia, pode-se inferir que, para os estudantes, esse objeto destacado, por ser mais próximo dos mesmos, possibilita maior interpretação de transformações e permanências do passar do tempo. A caneta torna-se fonte de análise, de interpretação de períodos temporais distantes, e, com isso, o estudante pode identificar o “viver de antigamente”. Por fim, percebe-se que o material usado como proposta avaliativa demonstra que os estudantes que realizaram a visita ao museu foram capazes de resolver de forma mais elaborada ou simples a atividade proposta em sala; o que não ocorreu de forma semelhante por partes dos estudantes que se ausentaram na visita ao museu.

### **Considerações finais**

O trabalho com o Museu Tipografia Pão de Antônio levou-nos a refletir sobre os espaços de memória; seja os espaços que estão ao nosso redor e, que não percebemos a importância sejam aqueles espaços musealizados da cidade. Cabe-nos questionar os usos desses locais públicos abertos à visitação. Cabe observar como os jovens se apropriam destes diferentes locais e como as visitas escolares podem modificar a visão do próprio lugar da escola e da cidade.

Refletir sobre as práticas pedagógicas e as práticas de memória diárias considerando o contexto e a realidade específica das instituições de ensino leva a se perguntar quem são os alunos e por quais espaços eles costumam a andar e quais outros locais de aprendizagem são possíveis.

Cada vez mais os professores se perguntam o que fazer para despertar o interesse do aluno em sala. Pode ser que quando professores e estudantes compreenderem que só com um projeto que considere a questão da cidadania e do direito ao uso dos locais patrimonializados pode resultar em melhores condições para a educação escolar.

No museu não encontramos sempre respostas; nem a procuramos tanto. O que se torna importante é perceber que o conhecimento é amplo e; são amplas as compreensões de realidades econômicas, sociais e políticas. O debate historiográfico é importante? Sim. O livro didático também é importante. Como também, produzir material didático também é uma alternativa real, depende do professor fazer e justificar suas escolhas. O mesmo que pode se tornar real propostas de atividades que façam refletir o ser e estar do aluno; e melhor, o onde ele pode chegar.

### **Referências bibliográficas**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção docência. Série ensino fundamental; Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

LAUTIER, Nicole. Saberes históricos em situação escolar: circulação, transformação e adaptação. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 39-58, jan./abr., 2011. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)>. Acesso em 17, ago 2017.

MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e educação para o patrimônio. **Educ. rev.** [online]. 2008, n.47, pp. 135-155. ISSN 0102-4698. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0102-0188&nrm=iso&rep=&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-0188&nrm=iso&rep=&lng=pt)>. Acesso em 17, ago 2017.

PEREIRA, Júnia. S. e RICCI, Claudia (Orgs.). **Produção de materiais didáticos para a diversidade: patrimônio e práticas de memória numa perspectiva interdisciplinar**. Livro 1, Belo Horizonte, Brasília, Labep/UFMG, Caed/UFMG, Secad/Mec, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Aprender história: perspectivas da educação histórica**. Ijuí: Unijuí, 2009

UTSCH, Ana. **Museu Tipografia Pão de Sto. Antônio: patrimônio gráfico entre ação e preservação**. Diamantina, MG: Associação do Pão de Santo Antônio, 2015.